



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ALBÉRICO DA CONCEIÇÃO SANTOS

**ENVENENAMENTO, ESPÓLIO E CONFLITOS NO RECÔNCAVO
OITOCENTISTA: O CASO ELÍSIA AMÁLIA ARGOLLO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

ALBÉRICO DA CONCEIÇÃO SANTOS

**ENVENENAMENTO, ESPÓLIO E CONFLITOS NO RECÔNCAVO
OITOCENTISTA: O CASO ELÍSIA AMÁLIA ARGOLLO**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como parte de requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Alves Junior.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

ALBÉRICO DA CONCEIÇÃO SANTOS

**ENVENENAMENTO, ESPÓLIO E CONFLITOS NO RECÔNCAVO
OITOCENTISTA: O CASO ELÍSIA AMÁLIA ARGOLLO**

Trabalho apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 03 de setembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Alves Junior (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Idalina Maria Almeida de Freitas

Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Nuno de Pinho Falcão

Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	6
3	DELIMITAÇÃO/PROBLEMA DE PESQUISA	8
4	OBJETIVOS	9
5	DESENVOLVIMENTO	9
6	METODOLOGIA	17
	REFERÊNCIAS	19
	ANEXOS	20

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto de pesquisa é parte de um estudo baseado em observações de grandes historiadores e também pesquisadores sobre mercantilismo açucareiro da Bahia. As análises percorridas ao longo de vasta documentação local, foram ancoradas no recôncavo oitocentista, importante produtor de açúcar e sua classe social, assim como a linhagem familiar proeminente e seus desígnios de 1780 a 1870. Entretanto, vale ressaltar, que os estudos sobre essa sociedade, estava ao longo de muitos anos voltados sumariamente para os assuntos dos lucros e insumos agrícolas, segundo autores e historiadores, entre as décadas de 1970, 1980. Os estudos de historiografias sobre as grandes lavouras no Brasil foram escritos frequentemente sobre a perspectiva da varanda da casa grande, pois os proprietários da terra produziram boa parte da documentação, e muitas vezes muitos dos historiadores descendiam das famílias de latifundiários (SCHUARTZ, 1988).

No segundo semestre do ano de 1976, mais precisamente do mês de dezembro do citado ano, aos quase sete anos de idade, eu tive meu primeiro contato visual com o os ¹acontecimentos quadrisseculares do “Brasil colônia”. Mesmo com pouca idade, porem consciente e atento para com todos aqueles acontecimentos, que eram vistos, tanto por mim quanto por toda comunidade local, que assistia pela TV, através da novela “Escrava Isaura”. A obra foi exibida naquele mesmo ano, no horário das seis horas da tarde e teve uma grande repercussão pelo fato da identificação com o recorte proposto no tema, onde a protagonista era uma escrava branca com os dotes de uma senhora da classe senhorial oitocentista brasileira. Faltavam alguns dias para o natal e a minha mãe já falava nus presentes que ganharíamos durante os festejos de final de ano. Tanto para mim, quanto para os meus irmãos, era indispensável as comemorações coletivas na comunidade nessa época junto aos colegas do bairro. Apesar das adversidades enfrentadas no que diz respeito à infraestrutura, vivíamos felizes em meio “às luzes de natal”. Era muito prazeroso ver a comunidade que se preparava para celebrar juntos a passagem do ano, vistos

¹ GINZBURG, Carlo; LEVI, Giovanni. Abordagem tradicional da história. História do mundo. Disponível em: < <https://www.historiadomundo.com.br/> >. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

<https://www.infoescola.com/historia/micro-historia>

Artigo sobre a MicroHistória, o que é abordado na Micro História, quais os objetivos ... A forma tradicional de se escrever História fazia uso de uma abordagem ... Assim, a Micro Historia aborda o cotidiano de comunidades determinadas **ou**, micro história das relações sociais do bairro Nordeste De Amaralina, recorte referente as décadas de 70 e 80.

nos pisca, pisca que enfeitavam algumas poucas casas em nosso bairro. Entretanto todos festejavam e comemoravam mutuamente. Contagiados por essa atmosfera, nem mesmo os vários problemas de ordem social conseguia desfazer a satisfação das pessoas e a alegria em cada uma delas. Mesmo não havendo drenagem de esgoto e o saneamento básico tão necessário, bem como a pavimentação estruturada, que se encontrava em meio a todo o bairro de forma precária. Por tanto, me lembro de está sentado na borda da cama assistindo tv em um dos cômodos da casa, o quarto da minha mãe, onde era o nosso cantinho preferido para observar os desenhos animados dentre outras coisas. Era ali onde reuníamos todos os membros da família, em volta do único meio eletrônico de diversão. No entanto, mesmo esse único bem foi adquirido com muito esforço e sacrifício, além das noites de sono perdidas, pois minha mãe. Pois além de ser mãe solteira, era lavadeira de ganho, e tinha nove filhos para dar o sustento diário. Sendo assim a solução que ela encontrou para levar diversão para os seus filhos em casa foi desfazer de parte do terreno onde ficava a nossa casa e negociar com o vizinho, o que possibilitou comprar a tão sonhada TV de presente de natal. Daquele dia em diante comecei a entender melhor por que havia tanta separação entre negros e brancos, pobres e ricos, e por que de existirem tantas (lavadeiras de ganhos), como assim eram chamadas as mulheres pobres que ganhavam a vida lavando as roupas de pessoas ricas ou de classe média, quando não existiam máquinas de lavar acessível a todos. Eu também era filho de uma dessas lavadeira de ganho, e comecei a trabalhar aos oito anos de idade vendendo jornais nus sinais da (capital baiana), onde pude compreender quantas dessas mulheres havia no em nosso bairro, mulheres tais como; babás, amas de leites, mães parteiras, faxineiras, cozinheiras, que dormiam nus empregos, e algumas delas só viam os filhos nus fins de semanas, fatos esses ocorridos entre as décadas de 70 e 80. Essa novela despertou em mim dentre outras coisas a inquietação de no que busquei compreender melhor a trajetória da vida humana, e pude interagir melhor através da disciplina de história.

2 JUSTIFICATIVA

A vila de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde foi fundada em fevereiro de 1698 pela ordem Régia de 27 de dezembro de 1693. Há um requerimento de maio de 1699 de Carlos da Fonseca Pinto solicitando o Ofício de Tabelião Público Judicial e de Notas daquela vila, confirmando sua existência já neste ano. Conforme a capitania da Bahia e o conselho ultramarino. Essa mesma citação sobre a fundação e a importância social e econômica da vila

do Sergipe do conde, bem como das suas freguesias, constando-se do livro de tombo de terra conforme anexo de fontes bibliográficas.

A freguesia de Nossa Senhora do Monte, vila de são Francisco da barra do Sergipe do conde, é descrita como um dos distritos de grande relevância, política, econômica e social, conforme foram encontrados registros em documentos da época relacionados ao presidente da província da Bahia, bem como da assembleia constitucional. O que demonstra a tamanha relevância deste município a ser pesquisado, e o seu universo epistêmico promissor a ser explorado ao longo dos séculos. Estima-se segundo declarações obtidas através da (historiografia oral), depoimentos bastantes comuns entre (interlocutores) da vila, que o fato trágico do suposto envenenamento se deu referente as várias indagações da vítima e de outros membros espoliantes da família de Elísia Amália. Entretanto, toda essa desestruturação envolvendo à família é pautada no que diz respeito a reintegração de posse dos mesmos, os legatários, em reaver os seus bens. Dessa forma, e por se tratar de um acontecimento de natureza histórica, é que o recorte proposto, se faz reciprocamente compatível com a grande relevância do município no XVIII, e XIX. Trazendo no seu bojo uma importante fonte de pesquisa para a UNILAB e toda à comunidade acadêmica, o aprofundamento desse projeto de pesquisa. Os mecanismos utilizados pela sociedade senhorial nos séculos acima citados, onde compreendia as influências; políticas, jurídicas e militar, além da forte presença do patriarcado. Disseminando como mecanismo principal, uma sociedade extremamente ligada ao ceticismo e a centralização de poder, tornando-se fatores preponderante do ponto de vista analítico para esse estudo. Dessa forma, o objeto de pesquisa a ser defendido, tem por finalidade buscar conhecimentos sobre os episódios ocorridos nesse caso de suposto envenenamento, assim como outros, que possivelmente vieram a ocorrer, sobretudo no que diz respeito ao aparelhamento público, e sobre fortes influências dos senhores de engenhos na vila de são Francisco da barra do Sergipe do conde, conforme documentação em anexo. Nesta pesquisa, setecentista por se tratar de ligações documentais de linhagem familiar, e oitocentista, por se fazer produzir pelo poder econômico desses homens que conduziram o progresso da Bahia e do Brasil. Esse projeto de pesquisa cruza ainda as várias informações documentais sobre o ocorrido envenenamento, buscando como resposta estes mecanismos de ferramenta jurídica, em que reverberar em diversas ações e motivações duvidosas, as quais não foram amplamente investigadas de forma imparcial pelo braço da lei na comarca da vila de são Francisco do conde.

Desse modo, torna-se pertinente a realização desta observação para melhor compreender como foi o processo do colonialismo e seus protagonistas, (os coronéis) patenteados por vocação financeira, bem como, à econômica e importante, vila de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde e suas freguesias do recôncavo da Bahia. Entretanto, a concretização deste trabalho de pesquisa se dará durante a minha graduação em bacharelado em humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

3 DELIMITAÇÃO/PROBLEMA DE PESQUISA

O Brasil é um dos países que viveu sobre o domínio da colonização portuguesa desde 1560, e a região do recôncavo da Bahia, sofreu aproximadamente 300 anos de colonização e exploração de uma das grandes forças Ibéricas de colonização da época. O processo de delimitação dessa pesquisa abrange o recôncavo açucareiro oitocentista, mais precisamente na vila de São Francisco Da Barra do Sergipe do Conde, onde são analisados os processos de linhagem familiar a partir de 1780, dando início ao cômputo patriarcal e matriarcal da pessoa investigada, iniciando-se 1836, após falecimento dos patriarcas. Onde se discute o processo de partilha dos bens do casal e seus respectivos herdeiros legal. Entretanto e por sua vez, nessa análise discute-se os processos subjugação de gênero, bem como a centralização de poder da sociedade senhorial da época como fonte argumentativa no arrolamento dos fatos ocorridos.

Terceira Vila a ser fundada na Bahia, São Francisco do Conde foi parte da primeira sesmaria concedida pelo Governador Geral Dom Duarte da Costa à Simão da Gama Andrade, em 1552. Pouco tempo depois, em carta datada de 25 de julho de 1559 e assinada pelo 3º Governador Geral Mem de Sá, a sesmaria passou a pertencer a Fernão Rodrigues de Castelo Branco. Designado município em 1938, a cidade ainda ostenta monumentos que tiveram papel importante na sua formação e na do Recôncavo Baiano, durante o período colonial (CARVALHO, 2006). A partir do século XVI, a indústria do açúcar mobilizou grande parte do comércio transatlântico. Aproveitando-se do clima tropical e do solo extremamente fértil, os portugueses puderam aplicar o seu conhecimento sobre plantio de cana de açúcar, adquirido na Ilha de Madeira e nos Açores. Nessa perspectiva, São Francisco do Conde esteve amplamente integrada ao comércio mundial. Segundo Cunha (1977), no século XVII, dos 150-170 engenhos do Recôncavo, 50 se localizavam no território deste município. A produção de açúcar dominou, mas não foi a única fonte de trabalho e renda de São Francisco do Conde. A pesca, desde o

início, foi uma importante fonte de renda e alimentação para muitos franciscanos, característica que pode ser constatada ainda hoje. Muito mais do que somente uma ocupação da região, a pesca teve e tem papel importante na definição de aspectos culturais.

4 OBJETIVOS

- ✓ ² Analisar os processos coloniais ocorridos no recôncavo setecentistas e oitocentistas, em São Francisco da Barra do Sergipe do Conde e correlacioná-los ao suposto envenenamento de Elísia Amália;
- ✓ Elucidar sobre o desenrolar do suposto processo criminal de envenenamento na freguesia de Nossa Senhora do Monte, vila de São Francisco do Conde;
- ✓ Descrever sobre os fatos que fizeram de Elísia Amália uma suposta vítima, bem como quais foram as motivações para tal;
- ✓ Delinear as estratégias que foram utilizadas com o escopo de apropriação de bens e aquisição de vantagens aos longos dos anos sobre a convivência das esferas do Estado, segundo os documentos, na vila de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde.

5 DESENVOLVIMENTO

Quando analisamos a nossa história, desde o começo, conseguimos observar que fomos construídos sob a égide da violência, uma violência instituída sobre classes, na sua forma (conceitual) bastante específica no Brasil no período colonial. De normativas e paradigmas bastante peculiares, que promoveram ao longo dos séculos a segregação e o ceticismo preponderante e motivador pelos quais ocorreram várias prerrogativas ao seu favor, distanciando-as, as mulheres, das decisões importantes da sociedade. A associação entre famílias e patriarcado remete à origem do termo "família", oriundo do vocábulo latino

² www.seer.unirio.br > ... > Souza da Silva

de LCS da Silva - 2010 - [Artigos relacionados](#)

(SCOTT, 1991). REFERÊNCIAS: BARROS, J. D'ASSUNÇÃO. O campo da história: especialidades e abordagens. 3 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BRASIL. GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL PARA ANÁLISE HISTÓRICA ... pela autora, Joan Scott. Joan Scott é professora ... operário no século XIX e do feminismo na França. É, sem ... com uma delas?) fazendo uso, deliberadamente errado, da referência gramatical 1982. 31. As críticas do livro de Gilligan são: J. Averbach et.

fâmulos, que significa "escravo doméstico". Esse novo conceito de união de indivíduos consolidou-se enquanto instituição na Roma Antiga, se tornando a base da formação de toda estrutura social da humanidade. A família romana tinha como centro o homem, enquanto que as mulheres assumiam um papel secundário. “O patriarca tinha sob seu poder a mulher, os filhos, os escravos e os vassalos, além do direito de vida e de morte sobre todos eles. A autoridade do pater família e sobre os filhos prevalecia até mesmo sobre a autoridade do Estado e duraria até a morte do patriarca, que poderia, inclusive, transformar seu filho em escravo e vendê-lo” (Xavier, 1998). É válido ressaltar que o patriarcado não significa o poder do pai, mas o poder masculino, centrado na figura do homem. Segundo (SCOTT, J. (1995), “o patriarcado é uma forma de organização social onde suas relações são regidas por dois princípios basilares: as mulheres são hierarquicamente subordinadas aos homens, e os jovens estão subordinados hierarquicamente aos homens mais velhos, patriarcas da comunidade”. Este sentido de patriarcado caracterizado pela supremacia masculina, desvalorização da identidade feminina e atribuição funcional do ser mulher, apenas para procriação, remonta a História Antiga e Idade Média. Para Minayo (1994), a violência é um complexo e dinâmico fenômeno biopsicossocial e seu espaço de criação e desenvolvimento é a vida em sociedade. Bezerra Jr. (2005) também compreende a violência como um revelador da qualidade das relações que se estabelecem entre os indivíduos, num certo contexto social, numa determinada situação intersubjetiva. O desenvolvimento da agricultura e o conseqüente surgimento do sedentarismo levaram a um esboço progressivo do patriarcado (OSÓRIO, 2002). A repartição das tarefas advindas do desenvolvimento da agricultura deu origem à família patriarcal, fundada sob a autoridade absoluta do patriarca ou chefe de família, que vivia num regime poligâmico, com as mulheres isoladas ou confinadas em haréns. Os homens da época feudal mantinham um controle rigoroso sobre a vida de suas esposas, principalmente quando eles se ausentavam por um longo período, a serviço das obrigações de guerra. Como eles viviam obstinados pela dúvida quanto à legitimidade dos seus filhos, obrigaram suas mulheres a usarem os cintos de castidade. Os aspectos cronológicos da colonização brasileira, nos faz refletir em relação a hereditariedade de certos comportamentos que perduram ao longo dos séculos no contexto entre sociedade e gênero. Desde as primeiras índias violentadas pelos colonizadores, às negras trazidas da África ou às sinhás e suas filhas, que viviam sob o jugo de seus maridos e pais, senhores de engenho e fazendeiros, os homens bons (OSÓRIO, 2002). À próspera e bem situada moradia de filhos ilustres e representantes da província da Bahia, bem como da casa legislativa do Brasil, a freguesia de Nossa Senhora Do Monte, local onde ocorre o suposto envenenamento também o local de alguns engenhos, dentre eles o “Santa Cruz”. Nesta pequena, mais importante

localidade, era também a residência de Elísia Amália e seu “primo” e marido, o doutor João De Araújo Gomes De Argollo. Entretanto, a localidade que tinha ao seu redor algumas propriedades rurais e (casas grandes), também possuía a sua igreja na parte sul da freguesia, onde a sociedade senhorial assistiam as suas missas diariamente e sepultavam seus mortos. Contudo, havia ali em um daqueles empreendimento agrícolas (engenho), de valor inestimável, que segundo documentos da comarca (petições e procurações) em “anexo”, analisados durante a pesquisa, pertencia também ao proprietário precursor da família, o pai de Elísia, motivos pelos quais foi motivo de desavenças judiciais. Que o tratava com bastante zelo, além de dedicar sempre que possível um tempo para as visitas periódicas. Motivo pelos quais, uma das suas verbas testamentárias dava a sua filha Elísia Amália, à propriedade do negócio quando viesse a atingir a maior idade. Entretanto já lhe garantia logo após à sua morte a torna de ¼ da produção do engenho. A imponente geografia daquela freguesia, situada a parte íngreme no sentido leste para o mar salgado, sendo situado as residências à parte norte onde haviam o engenho e a casa grande da família de elísia. Assim como a irmã da baronesa, outras famílias de renome, como os “Bulcao e Vianna” residiam no alto de nossa senhora do monte, cujo a parte sul situava-se ao manguezal e mar, com a mesma inclinação de encontro com a maré, sendo posicionada em um declive em um ângulo de mais de 100° de encontro ao mar salgado. A localidade também era residência de famílias ilustres da sociedade oitocentista da vila de São Francisco Da Barra Do Sergipe Do Conde; como os “Bulcão e os Viana” os mesmos pertenciam a classe familiar de magistrados e ilustre políticos, dos quais um dos membros da família Vianna, chegou a representar a “Bahia” na assembleia à corte brasileira.

Figura 1 - Barão do Rio de Contas



Francisco Vicente Viana, primeiro barão com grandeza do Rio de Contas, (Salvador, 17 de abril de 1754 – Salvador, 29 de abril de 1828) foi um juiz e político brasileiro.

Foi o último presidente da província da Bahia no Brasil Colônia e o primeiro do Brasil Império. A primeira Constituição do Brasil (outorgada por Dom Pedro I, em 25 de março de 1824). Em 27 de junho de 1835 foi estabelecido, que o início dos trabalhos se daria a 1º de março de cada ano. Já a lei nº 1, de 25 de março de 1846, mudou a instalação para 1º de outubro. Estas datas eram passíveis de modificação pelos presidentes da província. A mesa diretora da assembleia seria eleita após a instalação e seu mandato era de um mês, sendo possível a reeleição. A função estabelecida para as Assembleias era de legislar sobre assuntos municipais e provinciais, como educação pública (exceto ensino superior); desapropriação por utilidade pública; orçamento; fiscalização dos gastos públicos; criação de cargos e definição dos salários; obras públicas, estradas e navegação no interior da Província; construção de prisões, casas de socorros públicos e associações religiosas; controle dos atos do Presidente da Província em relação aos empregados provinciais; etc.

Entretanto, seus engenhos e demais bens e propriedades, sobretudo o que estava fincado aquela ilustre localidade, era uma propriedade bastante produtiva à época, como salientava o pai de Elísia, o Coronel, José Maria Pinna e Mello de Argollo e Queiroz, que legou a segunda filha mais velha do casal, à denominada propriedade, engenho (Santa Cruz). Aja vista que, com os planos de tocar a propriedade herdada de seu pai, posteriormente sua filha Elísia se casaria com um dos membros da mesma família, onde obsequiava residir à mesma localidade como moradia. Entretanto e Sobretudo, vale ressaltar que por força desta propriedade assim como outras atenta-se para a existência de um possível conluio, segundo realçam os documentos da comarca da vila de São Francisco da Barra do Sergipe do conde. Essa constatação é referente as documentações enviadas a comarca, e que não foram deferidas em favorecimento da senhora, Raimunda De Bittencourt Pinna e Mello, por cabeça do seu falecido marido José Diogo. Segundo consta nos autos processuais de herança da família durante a partilha dos bens após a morte do pai de Elísia, onde se conclui encabeçar ao Barão de Cajaíba. Uma vez sendo ele o espoliante majoritário, chancelado em uma das respectivas clausuras testamentárias, por ele já constatada, onde no dia anterior ocorre o falecimento do pai de Elísia. Essa tragédia tende a obsequiar a tutela dos bens ao mesmo senhor; Alexandre Gomes Ferrão Argollo, seu genro, para a administração daquele bem, (engenho Santa Cruz) confiando a ele os valores da torna anual de ¼ da produtividade líquida à sua citada filha legatária. “Embora esse entendimento

sobre a organização administrativa dos bens de família a ser administrados pelos homens se configure predominante, não há ainda um consenso entre os vários estudos das narrativas de historicidade colonial quanto a essa explicação”. Nas sociedades matriarcais, as mulheres tinham alguns direitos políticos e o direito à propriedade (OSÓRIO, 2002). O lugar central da mulher na economia era ligado ao suprimento alimentar e à domesticação cumulativa de plantas e animais (VICENTINO, 1997). Em Atenas, a democracia era restrita aos cidadãos homens adultos. Se a mulher pertencesse a famílias ricas, permanecia em casa até a morte. Caso fosse de classes inferiores, era obrigada a trabalhar no mercado ou no campo. Com tudo isso, a concubina de Péricles o ajudou a escrever os seus discursos e as pessoas se surpreendiam ao vê-lo despedindo-se de Aspásia com beijos, a cada manhã, ao sair de casa. O amor, na cultura grega, tinha uma função apenas reprodutora (OSÓRIO, 2002). Todos esses citados comportamentos absorvidos e perpetuados aos extremos, em detrimento da lei brasileira à sociedade portuguesa, no seu berço empírico bastante natural ao habitat dessas pessoas, (negros e indígenas) diaspóricos ou não, também se aplicavam as esposas ou gênero do mesmo grau de parentesco. Essas atitudes voltadas para o (ceticismo) além da constante postura centralizadora do patriarcado, foi associada genuinamente por seus signatários e difundida à postura dos senhores das casas grandes de engenhos, que alçavam voos em suas ações ilícitas e arbitrárias, em meio as vistas grossas da lei. Dessa forma, não só a vila de São Francisco da Barra do Sergipe do conde, mais todo o recôncavo da Bahia, desde o século XVIII, as outras 32 vilas pareciam comungavam dos mesmos comportamentos Hostis dessa sociedade econômica e provincial. Os fatores sócios econômicos quando da instauração da região açucareira, estendendo-se nacionalmente por todo século XIX, instituindo-se à classe dominante sobre o viés concomitantemente financeiro. O conceito de elite sofre na sua essência terminológica de uma imprecisão, devido ao seu caráter generalizante, – trata-se sempre de uma minoria que consegue adquirir poderes sejam eles, político, econômico ou ideológico – sendo assim, sempre quando falarmos de elite é necessário assinalar qual grupo social estamos trabalhando. Exemplo: elite política, elite econômica, elite de fazendeiros, etc. Geralmente esse grupo é formado por homens abastados. Para Heinz (2006), a noção de elite não traz implicações teóricas particulares, sua importância está em perceber os mecanismos usados por grupos sociais para alcançar os espaços e ou posições de poder. Segundo ele, “trata-se de compreender, através da análise mais “fina” dos autores situados no topo da hierarquia social, a complexidade de suas relações e de seus laços objetivos com o conjunto ou com setores da sociedade”²⁰. A noção de elite vem abrindo espaço para a análise dos grupos dominantes, suas trajetórias e relação com

o mundo social. O método utilizado nesta pesquisa é a prosopografia que consiste na análise de biografias coletivas, agrupando informações e conectando-as.

A 17 Ver: GRZYNSZPAN, Mario. Ciência, política e trajetórias sociais. Uma sociologia histórica da teoria das elites. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. 18 sobre a teoria das elites, ver: BOBBIO, Norberto (org.). Dicionário de Política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília. 11ed, 1998. HOLLANDA, Cristina Buarque de. Teoria das Elites. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 19 ver: HEINZ, Flávio. (Org.) Por outra história das elites. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 20 (HEINZ, 2006,p.8.)

A sociedade patriarcal, estruturava as relações sociais no Brasil Colônia e dava aos homens, cidadãos (senhoriais) poder irrestrito sobre as mulheres, algo que em certos momentos, culminava em atos de violência cometidos por pais, maridos, dentre outros membros da classe familiar. Essas ações conflituosas ocorriam em meio ao fator bastante curioso, no que diz respeito aos desentendimentos, uma vez ³que os casamentos eram contraídos como forma de acordo nas combinações entre às famílias, pela perpetuação de bens de (latifúndios). Essa era uma das muitas estratégias para que se pudesse seguir abrindo precedentes para implementação do domínio e controle das situações voltada para a classe senhorial dominante, segundo os documentos de registros de terras do município constadas em 49 documentos da (APEB-BA). Entretanto, com o controle total dos interesses políticos e sociais regido pelos homens durante todo o século XIX, a segregação de gênero é parte integrante dessa sociedade, analisada e compreendida por essa pesquisa, no que diz respeito ao sistema de estado implementado à época. Aja vista que vale ressaltar que só a partir da terceira década do século XX, ouve participação das mulheres na assembleia e outros mecanismos da política no Brasil. Entretanto, parte da premissa conceitual atribuída ao (homem), bem como a conduta ajustada como engrenagem motora daquela sociedade, de certa forma promovida pelo constante ceticismo, objetivado pelo sistema colonial e o seu fortalecimento ao longo das gerações, desde a colonização portuguesa. Dessa forma faz-se necessário pontuar, que mesmo com a investigação dessa pesquisa num suposto caso de envenenamento, é preciso analisar o conceito de sociedade vigente, para que se possa obter um estudo mais aprofundado da citada ocorrência. Em diversos campos históricos estudado, sobretudo no que se refere ao objeto colonial, esses são fatos recorrente, onde se faz necessário compreender a estrutura chancelada no estado, sobre os quais

³ www.direito.mppr.mp.br > arquivos > File > SCOTTJoanGenero

de J Scott - 1986 - [Artigos relacionados](#)

SCOTT, Joan Wallach. "Gênero ... original inglês (SCOTT, J. W.. ... Politics of History. New York: Columbia. University Press, 1988. ... "Gender: A Useful Category.

transitam esses homens de uma forma geral. Em meio aos sentimentos de posse sobre o corpo e os destinos femininos, percebe-se também ao longo dos discursos sociais um domínio atrelado à dicotomia, no que se refere a objetificação e honra masculina. Cabia aos homens disciplinar e controlar os corpos femininos para garantir a ordem, segundo narrativas que foi trazida por essa pesquisa. O nosso papel como possíveis agentes historiográficos, dentro deste campo, é descobrir a amplitude dos papéis sexuais e do simbolismo sexual nas várias épocas, achar qual o seu sentido e como funcionava para manter a ordem social e para mudá-la, (SCOTT JEANS. Livro Pag. 4). O Código Filipino, a legislação do período colonial que permaneceu até o século ⁴XIX, por exemplo, dava ao homem certas prerrogativas na lei, onde permitia nus seus artigos judiciais que o marido lavrasse a sua honra no caso de adultério. Era facultativo a pais e maridos a clausura forçada das esposas e filhas, ou recolhimentos em ordens religiosas e sanatórios. No Brasil o instituto do adultério foi debatido tanto na esfera penal quanto na cível. O nosso Código Penal pátrio, de 16 de dezembro de 1830 inseriu o adultério no capítulo III "Dos Crimes Contra A Segurança Do Estado Civil, E Doméstico". Art. 250. A mulher casada, que cometer adultério, será punida com a pena de prisão com trabalho por um a três anos.

Por conta de tais prerrogativas fincadas à lei brasileira nus principados setecentistas, homens como Alexandre Gomes De Argollo Ferrão, transitou sobre o arguir dos direitos, e trancafiava a sua esposa à Baronesa Eudóxia Cândida no andar superior da casa grande, no solar (Cajaíba) custodiando-a por longos anos, atribuídos por convivência de seus cativos (CONSTA NUS RELATOS DE INTERLOCUTORES HISTORIOGRAFIA ORAL).

Diante de tamanha morosidade da lei”, e sobretudo os documentos em anexo levam a crer que o barão também teria atentado contra a vida dos irmãos da esposa; José Diogo, numa trama sobre a sua inexplicável morte, segundo também é citado num romance de (ARGOLO IVÃ 1992). O objeto preponderante nesse projeto de pesquisa trata-se do “gênero” em várias das suas instancias, conceitos e jurisdições produzidas desde os períodos áureos da era onde perpetuou-se sobre os demais países da Europa. Onde segundo pesquisas elaboradas no assunto, contaminando significativamente os demais continentes com o fenômeno, sobretudo o (Brasil) através da diáspora africana, onde ocorre a investigação dessa pesquisa. A contextualização dessa investigação é pautada em compreender quais fatores e mecanismos sociais eram

⁴ [A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANTECEDENTES HISTÓRICOS -](https://docplayer.com.br/17787468-A-violencia-contra-a-mulher-antecedentes-historicos.html)

<https://docplayer.com.br/17787468-A-violencia-contra-a-mulher-antecedentes-historicos.html>

Nas sociedades matriarcais, as mulheres tinham alguns direitos políticos e o direito à propriedade (OSÓRIO, ..., porém do triunfo da propriedade

demandados quanto sociedade no século XIX, de forma organizacional e conceitual, como organismo da lei e ordem procedentes desse estado. Porém, é necessário entender a importância de sexos e grupos no passado histórico, onde motivos pelos quais caracterizam-se em respostas a essa sociedade senhorial segundo (SCOTT.J, 1995). Dessa forma essa pesquisa irá buscar como forma de diálogo desses autores e suas narrativas traçar uma linha cronológica até o período colonial brasileiro, onde ocorre o recorte pesquisado. Visando com isso compreender, como se formaram essas sociedades no continente europeu, para que tenhamos uma maior compreensão desses paradigmas jurídicos, econômico e social, em nossa sociedade. As organizações e atribuições coloniais, em províncias, vilas e freguesias, espalhadas por todo o recôncavo da Bahia ao longo do século XIX, são fatores que expressam quão tamanha a envergadura das políticas de estado. É necessário ter o olhar do pesquisador, e não analisar os tempos e suas organizações, como períodos e locais de aprisionamento, por conta de suas organizações de domínio masculino constante (SCOTT, J 1995). A vila de São Francisco da Barra do Sergipe Do Conde, instituiu-se como sociedade senhorial em detrimento da sua excelente localização geográfica, assim como pelos seus férteis campos voltados ao plantio da cana de açúcar. Essa constatação foi verificada nos documentos investigados de acordo ao número de engenho, totalizando 43 engenhos no entorno da vila, até meados do século XIX. Onde a vila de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde no recôncavo da Bahia, durante meados do século XVIII e início do século XIX, respondia por 54% da produção essa investigação. Entretanto, essas questões tornaram-se bastante prosaica, por cada uma das vezes em que analisávamos os documentos referentes aos citados; testamentos e inventários direcionados aos espólio da Baronesa e seus irmãos, bem como possíveis herdeiros, como essa amostra probatória de violação dos direitos de uma das legatária, dona Raimunda Bittencourt Pinna e Mello, esposa do também espoliante José Diogo Pinna e Mello, Irmão de Elísia Amália de Argollo Pinna e Mello.⁶

⁵ Sobre o documento acima citado, ver (APEB-BA, www.icaatom.apeb.fpc.ba.gov.br/index.php/arquivo-publico-do-estado-da-bahia?sf_culture=fr www.icaatom.apeb.fpc.ba.gov.br/index.php/arquivo-publico-do-estado-da-bahia?sf_culture=fr **Arquivo Público do Estado** da Bahia, unidade da Fundação Pedro Calmon. Règles et/ou conventions utilisées. Brasil (Conselho Nacional de **Arquivos**). Documentos “colonial provincial”, Pag.82). Sobre os escravos, consta na relação de cativos, inventários; do Barão e da Baronesa, a partir da página 81 do livro de compras, vendas e despesas do (engenho de cajuíba) casa grande do Barão, desde 1835.

6 METODOLOGIA

Cada trabalho científico a ser investigado é seguido de um método, e, esse método facilita ao pesquisador provar se o problema levantado à primeira é verdade científica ou não. Por isso, é indispensável uma série de procedimentos para que o investigador possa criar o conhecimento científico e dar resposta ao fato a ser pesquisado. Depurar-se com uma verdade é muito importante, elaborar hipóteses, criar práticas controladas. Pois, é a partir destas práticas que o pesquisador consegue chegar a um denominador comum para saber se aquela sugestão é correta ou errada. A cooperação de uma teoria que já está provada experimentalmente, produz os meios através do objeto a ser investigado, e por fim chegar a um nível de lei científica.

De acordo com Gil (2008), pode-se definir a pesquisa como uma via organizada e composta de técnica científica. A pesquisa tem como finalidade encontrar soluções adequadas para resolver problemas perante serviço de caracteres científicos. Daí tem métodos a serem utilizados no decorrer da pesquisa.

Quanto à escolha de objetivos de pesquisa, estarão baseadas nas investigações científicas. Por sua vez, este projeto refere-se a uma pesquisa de caráter exploratório, que através deste permite o pesquisador familiarizar com um assunto que ainda não é muito conhecido e explorado, que no final da pesquisa o pesquisador passará a familiarizar-se e ter mais informações sobre o assunto, permitindo que se possa construir suas hipóteses. (GIL, 2002, p. 41).

Sendo assim, aproveitamos destes métodos para analisar e descrever a trajetória dos fatos recorrente ao suposto envenenamento de Elísia Amália Argollo Pinna e Mello. No que se refere ao procedimento técnico a ser usado como análise, se propõe a utilizar-se de; inventários, testamentos, petições deferidas ou indeferidas pela comarca da vila, de São Francisco do Conde na época, além de objetos de historiografia oral para recolher os dados das pesquisas em núcleos especializados em documentações históricas. De acordo com o autor FONSECA (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada através da recolha de dados teóricos já estudados, e divulgados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, bibliotecas e páginas da internet. Este modelo de pesquisa tem relevância, porque permitirá o pesquisador ter contato mais detalhado com os assuntos já trabalhados e que estaria relacionado com o tema do investigador.

No que se refere à compreensão dessa busca, validaremos análise dos livros, teses, artigos científicos, monografias e entre outros que trabalham com o mesmo assunto a ser pesquisado.

Então, no decorrer da nossa pesquisa, usando esses processos técnicos, realizaremos este trabalho de investigação científica para um maior aprimoramento do núcleo de pesquisas acadêmicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), bem como auxílio da Internet como uma das ferramentas de elaboração da pesquisa e elucidação do suposto caso do envenenamento de Elísia Amália, ocorrido na vila de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde.

REFERÊNCIAS

APB. **Administração pública, desde o período colonial**. Salvador, 1552.

BIBLIOTECA Nacional. **Projeto de resgate Barrão de Rio Branco**. Disponível em: < <http://bndigital.bn.gov.br/dossies/projeto-resgate-barao-do-rio-branco/> >. Acesso em: 23 de agosto de 2019.

_____. **Tombo das terras pertencentes a igreja de Santo Antão da companhia de Jesus**. Disponível em: < <http://antt.dglab.gov.pt/> >. Acesso em: 10 de março de 2019.

DO TOMBO, Arquivo Nacional Torre. **Inquisição de Lisboa online**. Disponível em: < <http://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/inquisicao-de-lisboa-online/> >. Acesso em: 20 de abril de 2019.

_____. **Tribunal de Santo Ofício**. Disponível em: < <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2299703> >. Acesso em: 20 de abril de 2019.

FABIANE, Fabiane. **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: alguns conceitos básicos**. Disponível em: < <https://administradores.com.br/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos> >. Acesso em: 26 de julho de 2019.

FAMILY SEARCH. **A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias**. Disponível em: < www.saladeimprensaormon.org.br/artigo/familysearch >. Acesso em: 12 de agosto de 2019.
GIL, Robledo Lima. **Tipo de pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, 2008.

GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza. **Seminário de pesquisa em museologia dos países de língua portuguesa e espanhola (IV SIAM)**. UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

GINZBURG, Carlo; LEVI, Giovanni. **Abordagem tradicional da história**. História do mundo. Disponível em: < <https://www.historiadomundo.com.br/> >. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

HÂNSEL, Emil. **Visitantes Estrangeiros na Bahia Oitocentista**. UFBA, Salvador, 1975.

IGHB. **História da Bahia**. Disponível em: < <https://www.ighb.org.br/> >. Acesso em: 28 de julho de 2009.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Ed. S.O.S Corpo, n. 28. Recife, fev. 1995.

SCUSSIATTO, Caroline Carminatti. **Prática pedagógica e dificuldades de aprendizagem: processos de inclusão e exclusão na perspectiva dos professores**. Caixias do Sul. 2015.

ANEXOS



Alexandre Gomes Ferrão Argolo (Barrão de Cajaíba), Martins Ferrão, Bernardo Ferrão 1976 (Jornalistas) (Trabalho de pesquisa, linhagem da família Argolo Ferrão)

1824 (Escritores, Pro Generais Argolo: Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, Francisco de Paula Argolo e Alexandre Gomes de Argolo Ferrão Filho. fessores, Políticos)



Casa da Câmara e cadeia



Convento de Santo Antônio

Engenho de Baixo



Engenho São Miguel - Almas



São Francisco do Conde - Engenho São Miguel das Almas



Fonte: IPHAN, engenhos do Recôncavo da Bahia



Cassarão do antigo Engenho Cajaíba, Ilha de Cajaíba em São Francisco do Conde.



Fonte: IPHAN fotos engenhos do recôncavo, em um período de 99 anos, entre 1728 e 1827, foram edificados 462 novos engenhos, o que equivale à construção de cinco engenhos por ano. Número de engenhos na Bahia Período Qtd Século XVI 25 Século XVII (1612) 50 Século XVII (1629) 80 Século

Quadro 1 - Freguesias da Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde (1757)

FREGUESIAS	ENGENHOS
São Gonçalo (sede)	Cajaíba, São José, Vanique, Marapé, Dom João, Macaco das Pedras, Gurgainha, Gurgia, Colônia, Bananeiras, São Lourenço, Buranhem, Capim Mirim, Fazenda do Meio, Itatigui, Piríquara, Macaco, Santa Clara, Ladeira.
Nossa Senhora do Monte	Guahyba, Engenho de Baixo, Engenho D'Água, Povoado do Vencimento, Monte, Paramirim, Cassarangongo, Quibaca, Maracangalha, Cabaxi, Sapucaia, Pinheiro, Pouco Ponto, Limeiero, Grama, Lagoa, Santa Cruz, Quissengo, Engenho Novo, Bonfim, Mombaça, Mucury, Cravassú, Ilha das Fontes.
Nossa Senhora do Socorro	Santo Estevão, São Lourenço, Almas, Copa, Cinco Rios, São Gonçalo, Pindoba, Piedade, Mataripe, Barreto, Tanque, Cobé, São Paulo.

Fonte: Pedreira, 1984, p. 113-115



Fonte: Associação de Moradores do Nordeste de Amaralina. Ver mais em:

<https://millalindinhanordeste.blogspot.com/>

Na primeira metade do século XX, é conhecido pela tradicional pesca do “xaréu”, chamado “peixe de pobre”, pois não custava caro e “fazia mal aos ricos”. Juca Amaral, homem de prestígio na capital da Bahia, é proprietário de uma grande parte das terras de Amaralina e da rede de pesca de “xaréu”, a mais importante da cidade. Sua casa situa-se ao lado da igreja Nossa Senhora dos Mares, no morro que invade o mar, entre o Rio Vermelho e a ponta rochosa de Amaralina. Hoje, a casa e a pequena igreja pertencem ao Exército, e o terreno foi ocupado pelo atual quartel de Amaralina. Na ocasião, a puxada de rede atraía muita gente, que vinham comprar o peixe ainda vivo, tornando-se uma verdadeira atração folclórica. Em seguida, o peixe abastecia toda a cidade.

Antes fazendas, hoje um bairro que abriga outros bairros... Nordeste de Amaralina



Fonte: Fazenda da Família Amaral. Ver mais em:

<http://historiadordestedeamaralina.blogspot.com/2013/07/de-fazenda-bairro-nordeste-de-amaralina.html>